



## COMUNICADO CONJUNTO

Os sindicatos signatários representantes da esmagadora maioria dos trabalhadores da TAP, certos de interpretar o sentimento de grande desânimo que grassa por toda a empresa, decidiram reunir-se no passado dia 26 de maio de 2022, com o objetivo de levar a efeito uma profunda reflexão sobre a situação da TAP, no que respeita à retoma da atividade e, sobretudo, avaliar o efeito que o plano de reestruturação, proposto pelo Governo e aprovado por Bruxelas, está a causar na companhia.

Após ida à Assembleia da República, reunião com o Governo e várias reuniões com a administração da TAP, não foi possível alcançar um entendimento que adapte as regras à realidade que já estamos a viver desde abril de 2022 e que já apresentam valores operacionais semelhantes a 2019, isto é, valores operacionais pré-Covid.

Nessas reuniões, os Sindicatos avançaram com soluções que visavam uma maior estabilidade laboral mitigando um plano de reestruturação completamente desajustado à atual realidade. Alertou-se também a gestão para factos operacionais que se vivem diariamente em quase todos os setores da empresa.

Em reunião realizada ontem dia 14-6-2022, entendeu a Comissão Executiva da TAP colocar-se numa atitude de confronto, rompendo o processo de conversações que se vinham realizando, assumindo a partir desse momento todas as responsabilidades que daqui em diante possam advir.

Assim, após a inusitada posição da atual gestão, estes Sindicatos, reunidos no dia 15-6-2022, alertam para:

- Saída continuada de quadros técnicos especializados e conseqüente impacto operacional provocado pela falta de recursos humanos;
- Responsabilizar a atual gestão pela degradação das condições de trabalho que já se fazem sentir;
- Recurso a terceiros de valências que sempre foram competência da TAP, aumentando exponencialmente os custos;
- Perda e recusa de contratos externos;
- Elencar responsabilidades de terceiros na comunidade aeroportuária nacional: ANA Aeroportos, SEF, NAV, MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA E MINISTÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS E HABITAÇÃO;
- Delapidação do património da TAP, nomeadamente a sua Sede.

Mantendo-se estes temas em aberto, os sindicatos continuarão a trabalhar em conjunto, não descartando qualquer tipo de cenário. Os trabalhadores da TAP serão sempre o garante da sua sobrevivência, ao contrário daqueles que dela se servem.